



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 - UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

NÍVEL D (Nível Médio)
TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
13 de maio de 2018

Nome: _____ **Nº de Inscrição:** _____

BOLETIM DE QUESTÕES

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTEs.

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 50 QUESTÕES OBJETIVAS, sendo Conhecimentos Básicos - 10 de Língua Portuguesa e 10 de Legislação, e 30 de Conhecimentos Específicos. Cada questão objetiva apresenta cinco alternativas, identificadas com as letras **(A), (B), (C), (D) e (E)**, das quais apenas uma é correta.
- 2 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA.
- 3 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se o seu nome e seu número de inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA. **Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.**
- 4 Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA.
- 5 A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul.**
- 6 O CARTÃO-RESPOSTA não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. O Cartão-Resposta somente será substituído caso contenha falha de impressão e/ou se os dados contidos no cartão não corresponderem aos seus.
- 7 O CARTÃO-RESPOSTA será o único documento considerado para a correção das provas objetivas.
- 8 O candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização da prova por, **no mínimo, 2 (duas) horas** após o início da prova.
- 9 Quando terminar a prova, devolva ao fiscal de sala todo o material relacionado no item 2 acima e assine a LISTA DE PRESENÇA. A assinatura do seu nome deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 10 Somente será permitido ao candidato levar o seu Boletim de Questões, ao deixar em definitivo a sala de provas no decurso dos **últimos 30 (trinta) minutos** que antecedem o término da prova.
- 11 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas, com início às 08:00 horas e término às 12:00 horas**, observado o horário de Belém-PA. O candidato na condição de PcD que solicitou tempo adicional tem direito 1 (uma) hora além do tempo determinado para a prova.
- 12 Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no BOLETIM DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.

MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 50.

LÍNGUA PORTUGUESA (CONHECIMENTOS BÁSICOS)

Cachorro encurralado não salta

1 Com certeza você já ouviu gente reclamar que os estudantes de hoje são muito mimados, desafiando
2 frases como “No meu tempo, a gente podia zoar os amigos. Hoje tudo é *bullying*”. É assim mesmo: desde
3 a Idade da Pedra toda geração acha que seus descendentes pioraram. Consigo imaginar um neandertal
4 grunhindo: “Esses moleques de hoje não aguentam mais nada. No meu tempo, a gente não tinha fogueira
5 quentinha. Não havia essa história de bater pedrinha uma na outra – tinha que andar na floresta até achar
6 uma árvore atingida por um raio. Desse jeito, daqui a pouco nem pelo a humanidade vai ter”.

7 Todo termo que ganha popularidade perde seu significado original, e isso pode muito bem ter
8 acontecido com o *bullying*. Sim, não é toda zoeira que é *bullying*. Mas se nem toda brincadeira pode ser
9 condenada, isso não faz com que o *bullying* não exista. Existe, e há bastante tempo.

10 Em 1958, os britânicos resolveram acompanhar o desenvolvimento de todas as crianças nascidas
11 numa determinada semana daquele ano. Reuniram, assim, dados sobre quase 18 mil bebês, e passaram
12 a avaliá-los de tempos em tempos durante 50 anos. Descobriram que, já na década de 1960, era alta a
13 incidência de violência na escola – coisas mais graves do que uma piada ou brincadeira. Quase um terço
14 dos alunos passava por isso ocasionalmente, e 15% com frequência. É o povo da geração que diz: “Na
15 minha época, não existia esse negócio de *bullying*”. Imagina se existisse. Não é surpresa para ninguém
16 que, na vida adulta, as pessoas que passaram por tais problemas têm pior qualidade de vida e muito mais
17 chance de desenvolver depressão, por exemplo. O dobro de chance, para ser preciso.

18 Mais ou menos na mesma época, nos anos 1960, do outro lado do Atlântico, um pesquisador
19 chamado Martin Seligman, interessado nos mecanismos que levam à depressão, criava um experimento
20 que se tornaria clássico. Ele e seus colegas reuniram um grupo de cães e os colocaram em três tipos de
21 gaiolas diferentes. O grupo 1 ficava lá por um tempo e, depois, era retirado. A gaiola do grupo 2 tinha o
22 chão eletrificado, para dar choques inesperados. Contudo, diante dos cães havia uma alavanca que parava
23 os choques. E o desafortunado grupo 3 também estava num chão eletrificado, mas ele era pareado com a
24 gaiola do grupo 2. Ou seja, os cães deste grupo não tinham como parar os próprios choques. Eles recebiam
25 a mesma intensidade que seus parceiros do grupo 2 (pois, quando esses desligavam a eletricidade, todos
26 os choques cessavam), mas, como não sabiam dessa artimanha da alavanca, para eles tanto o início
27 quanto o fim pareciam aleatórios.

28 Uma vez condicionados dessa maneira, os cachorros foram transferidos para outra gaiola, dividida
29 em duas partes – um lado com chão eletrificado e outro não. Os dois lados eram separados por uma
30 barreira baixa; quando os cães dos grupos 1 e 2 eram colocados ali, rapidamente aprendiam a pular de
31 um lado para o outro para escapar dos choques. A maioria dos cães do grupo 3, por sua vez, nem pensava
32 em saltar. Havia aprendido que não havia esperança, afinal. Seligman cunhou, então, o termo *learned*
33 *helplessness*, ou desamparo aprendido.

34 O que acontece no *bullying* (de verdade) é parecido com isso. As crianças sentem-se totalmente
35 cercadas, submetidas a situações muito hostis – que lhes parecem inevitáveis –, e com o tempo
36 desenvolvem a mesma sensação de desamparo. Para elas, é impossível fazer qualquer coisa para cessar
37 aquele sofrimento. Não é de estranhar que se tornem adultos deprimidos.

38 Se a história nos ensinou algo, é que há coisas que não aprendemos com a história. Não acho que
39 algum dia as gerações mais velhas deixarão de criticar as mais novas. Até aí, tudo bem. Mas, pelo menos
40 no que se refere ao *bullying*, não devemos menosprezar as queixas da garotada.

Daniel Barros – Revista Galileu, edição 319, fev. 2018.

- 1 O texto “Cachorro encurralado não salta” tem como tema central um assunto polêmico e de muito impacto para a sociedade atual. O assunto em questão é/são
- (A) a pesquisa, algumas vezes invasiva, com animais em laboratório.
 - (B) o conflito advindo das diferenças de opiniões entre gerações.
 - (C) a violência comum entre crianças e adolescentes – o *bullying*.
 - (D) as causas e consequências da depressão – o mal do século.
 - (E) o comportamento dos cães em situação de isolamento.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 2 A leitura do texto nos leva a concluir que o *bullying* é
- (A) apenas uma brincadeira entre crianças e adolescentes.
 - (B) um comportamento surgido recentemente na sociedade.
 - (C) uma violência que pode levar as vítimas à depressão.
 - (D) uma brincadeira que só ocorre no ambiente escolar.
 - (E) uma prática que desaparece sem problemas para o adulto.
- 3 Em relação à pesquisa feita pelos britânicos em 1958 pode-se afirmar que
- (A) os pesquisadores reuniram dados de 18 mil bebês para análise.
 - (B) os dados foram analisados de tempos em tempos, ou seja, a cada 50 anos.
 - (C) o desenvolvimento de todas as crianças nascidas naquele ano foi acompanhado.
 - (D) os resultados mostraram que 15% das crianças sofria *bullying* frequentemente.
 - (E) os resultados foram irrelevantes, pois a incidência de violência nas escolas era baixa.
- 4 As aspas, presentes em algumas partes do texto (linhas 2, 4 a 6 e 14 e 15), foram empregadas para
- (A) ressaltar as ideias centrais discutidas no texto.
 - (B) apresentar de forma direta a fala de alguém.
 - (C) sinalizar que as ideias estão em linguagem figurada.
 - (D) isolar expressões redundantes e, por isso, dispensáveis.
 - (E) apresentar de forma indireta a fala de alguém.
- 5 A importância do experimento criado por Martin Seligman se deve ao fato de
- (A) demonstrar como os cães aprendem em situação de estresse.
 - (B) mostrar que os cães desenvolvem sentimentos como os seres humanos.
 - (C) explicar o desenvolvimento da depressão em cães.
 - (D) demonstrar a existência de uma condição psicológica chamada de *desamparo aprendido*.
 - (E) mostrar que cães e humanos se comportam da mesma maneira nas mesmas condições.
- 6 No trecho "*Descobriram que, já na década de 1960, era alta a incidência de violência na escola ...*" (linhas 12 e 13), o termo *incidência* pode ser substituído, sem prejuízo do significado, por
- (A) coincidência.
 - (B) ocorrência.
 - (C) resistência.
 - (D) permanência.
 - (E) concorrência.
- 7 O pronome - *los* no trecho "...passaram a avaliá-los de tempos em tempos durante 50 anos." (linhas 11 e 12) se refere a
- (A) britânicos.
 - (B) crianças.
 - (C) dados.
 - (D) bebês.
 - (E) alunos.
- 8 Nos trechos "*Quase um terço dos alunos passava por isso ocasionalmente*" (linhas 13 e 14) e "*O que acontece no bullying (de verdade) é parecido com isso*" (linha 34), o pronome *isso* se refere, respectivamente, a
- (A) violência na escola e desamparo aprendido.
 - (B) aprender a pular e violência na escola.
 - (C) desamparo aprendido e aprender a pular.
 - (D) ganho de popularidade e desamparo aprendido.
 - (E) violência na escola e perda do significado original.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 9 No trecho “A gaiola do grupo 2 tinha o chão eletrificado, para dar choques inesperados” (linhas 21 e 22), a preposição *para* confere à oração que ela encabeça o sentido de
- (A) direção.
 - (B) condição.
 - (C) conclusão.
 - (D) finalidade.
 - (E) causa.
- 10 Pode-se concluir da leitura do texto que
- (A) criança que sofre *bullying* tem poucas chances de desenvolver depressão.
 - (B) o *bullying*, quando ocorre, não deixa sequelas na vida das pessoas que sofrem essa violência.
 - (C) criança que sofre *bullying* desenvolve o desamparo aprendido, podendo se tornar um adulto depressivo.
 - (D) *bullying* é uma questão de ponto de vista: o que é *bullying* para uns pode não ser para outros.
 - (E) há um exagero nos dias de hoje, porque toda brincadeira é chamada de *bullying*.

LEGISLAÇÃO (CONHECIMENTOS BÁSICOS)

- 11 De acordo com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, são requisitos básicos para investidura em cargo público.
- (A) a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de 18 anos.
 - (B) a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de 18 anos; aptidão física e mental.
 - (C) a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de 18 anos; aptidão física e mental.
 - (D) a nacionalidade brasileira; o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; aptidão física e mental.
 - (E) o gozo dos direitos políticos; a quitação com as obrigações militares e eleitorais; o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo; a idade mínima de 18 anos; aptidão física e mental.
- 12 De acordo com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, o servidor, após cumprir todas as formalidades do concurso público, portanto, habilitado e empossado em cargo de provimento efetivo, adquirirá estabilidade no serviço público ao completar
- (A) um ano de efetivo exercício.
 - (B) quatro anos de efetivo exercício.
 - (C) dois anos de efetivo exercício.
 - (D) três anos de efetivo exercício.
 - (E) seis anos de efetivo exercício.
- 13 O concurso público, de acordo com o que estabelece a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, terá validade de até
- (A) três anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por mais dois anos.
 - (B) cinco anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por mais um ano.
 - (C) quatro anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por mais dois anos.
 - (D) dois anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.
 - (E) um ano, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 14 O servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório, pelo que contempla a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, por período de
- (A) 36 meses.
 - (B) 24 meses.
 - (C) 48 meses.
 - (D) 12 meses.
 - (E) 72 meses.
- 15 Além de exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo e ser assíduo e pontual ao serviço, conforme a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, outros deveres do servidor são
- (A) ser leal às instituições a que servir; retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição; cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; atender com presteza; guardar sigilo sobre assunto da repartição.
 - (B) ser leal às instituições a que servir; observar as normas legais e regulamentares; coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiarem-se a associação profissional ou sindical, ou a partido político; atender com presteza; guardar sigilo sobre assunto da repartição.
 - (C) ser leal às instituições a que servir; observar as normas legais e regulamentares; cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; atender com presteza; e guardar sigilo sobre assunto da repartição.
 - (D) ser leal às instituições a que servir; observar as normas legais e regulamentares; cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil; guardar sigilo sobre assunto da repartição.
 - (E) ser leal às instituições a que servir; observar as normas legais e regulamentares; cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; atender com presteza; recusar fé a documentos públicos.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 16 Em conformidade com o Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, que aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, alguns dos deveres fundamentais do servidor público são
- (A) desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo; tratar cuidadosamente os usuários dos serviços aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público; prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependem; ter respeito à hierarquia, porém sem nenhum temor de representar contra qualquer comprometimento indevido da estrutura em que se funda o Poder Estatal.
 - (B) desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo; tratar cuidadosamente os usuários dos serviços, aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público; ter consciência de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam na adequada prestação dos serviços públicos; ter respeito à hierarquia, porém sem nenhum temor de representar contra qualquer comprometimento indevido da estrutura em que se funda o Poder Estatal.
 - (C) desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão; tratar cuidadosamente os usuários dos serviços, aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público; ter consciência de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam na adequada prestação dos serviços públicos; ter respeito à hierarquia, porém sem nenhum temor de representar contra qualquer comprometimento indevido da estrutura em que se funda o Poder Estatal.
 - (D) desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; usar de artifícios para procrastinar ou dificultar o exercício regular de direito por qualquer pessoa, causando-lhe dano moral ou material; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo; tratar cuidadosamente os usuários dos serviços, aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público; ter consciência de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam na adequada prestação dos serviços públicos; ter respeito à hierarquia, porém sem nenhum temor de representar contra qualquer comprometimento indevido da estrutura em que se funda o Poder Estatal.
 - (E) desempenhar, a tempo, as atribuições do cargo, função ou emprego público de que seja titular; ser probo, reto, leal e justo, demonstrando toda a integridade do seu caráter, escolhendo sempre, quando estiver diante de duas opções, a melhor e a mais vantajosa para o bem comum; jamais retardar qualquer prestação de contas, condição essencial da gestão dos bens, direitos e serviços da coletividade a seu cargo; tratar cuidadosamente os usuários dos serviços, aperfeiçoando o processo de comunicação e contato com o público; ter consciência de que seu trabalho é regido por princípios éticos que se materializam na adequada prestação dos serviços públicos; deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 17 Determina a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências, que são atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, sem prejuízo das atribuições específicas e observados os requisitos de qualificação e competências definidos nas respectivas especificações
- (A) I – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino; II – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino; III – executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.
- (B) I – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino; II – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino; III – executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades somente de ensino, das Instituições Federais de Ensino.
- (C) I – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino; II – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes somente à pesquisa nas Instituições Federais de Ensino; III – executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.
- (D) I – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino; II – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino; III – executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino e pesquisa das Instituições Federais de Ensino.
- (E) I – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino; II – planejar, organizar, executar ou avaliar as atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa e à extensão nas Instituições Federais de Ensino; III – executar tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Instituição Federal de Ensino disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino.
- 18 Estabelece o Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, tem as seguintes finalidades:
- (A) I – melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; II – desenvolvimento permanente do servidor público; III - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; IV – divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; V – racionalização e efetividade dos gastos com capacitação, somente.
- (B) I – melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; II - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; III – divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; IV – racionalização e efetividade dos gastos com capacitação, somente.
- (C) I – desenvolvimento permanente do servidor público; II - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; III – divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; IV – racionalização e efetividade dos gastos com capacitação, somente.
- (D) I – melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; II – desenvolvimento permanente do servidor público; III - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; IV – racionalização e efetividade dos gastos com capacitação, somente.
- (E) I – melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; II – desenvolvimento permanente do servidor público; III - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; IV – divulgação e gerenciamento das ações de capacitação, somente.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 19 Estabelece o Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006, as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que garante
- (A) I – a apropriação do processo de trabalho pelos ocupantes da carreira, inserindo-os como sujeitos ao planejamento institucional; II – o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público; III – a construção coletiva de soluções para as questões institucionais; IV – a reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais; V – a administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração das IFE; VI – as condições institucionais para capacitação e avaliação que tornem viável a melhoria da qualidade de prestação de serviços, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das potencialidades dos ocupantes da carreira e sua realização profissional como cidadãos, exclusivamente.
- (B) I – a função estratégica do ocupante da carreira dentro da IFE; II – o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público; III – a construção coletiva de soluções para as questões institucionais; IV – a reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais; V – a administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração das IFE; VI – a avaliação de desempenho como um processo que contemple a avaliação realizada pela força de trabalho, pela equipe de trabalho e pela IFE e que terão resultado acompanhado pela comunidade externa, exclusivamente.
- (C) I – a função estratégica do ocupante da carreira dentro da IFE; II – a apropriação do processo de trabalho pelos ocupantes da carreira, inserindo-os como sujeitos ao planejamento institucional; III – a construção coletiva de soluções para as questões institucionais; IV – a reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais; V – a administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração das IFE; VI – a avaliação de desempenho como um processo que contemple a avaliação realizada pela força de trabalho, pela equipe de trabalho e pela IFE e que terão resultado acompanhado pela comunidade externa; exclusivamente.
- (D) I – a função estratégica do ocupante da carreira dentro da IFE; II – a apropriação do processo de trabalho pelos ocupantes da carreira, inserindo-os como sujeitos ao planejamento institucional; III – o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público; IV – a reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais; V – a administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração das IFE; VI – as condições institucionais para capacitação e avaliação que tornem viável a melhoria da qualidade de prestação de serviços, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das potencialidades dos ocupantes da carreira e sua realização profissional como cidadãos, exclusivamente.
- (E) I – a função estratégica do ocupante da carreira dentro da IFE; II – a apropriação do processo de trabalho pelos ocupantes da carreira, inserindo-os como sujeitos ao planejamento institucional; III – o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público; IV – a construção coletiva de soluções para as questões institucionais; V – a reflexão crítica dos ocupantes da carreira acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais; VI – a administração de pessoal como uma atividade a ser realizada pelo órgão de gestão de pessoas e as demais unidades da administração das IFE; VII – a identificação de necessidade de pessoal, inclusive remanejamento, readaptação e redistribuição de força de trabalho de cada unidade organizacional; VIII – as condições institucionais para capacitação e avaliação que tornem viável a melhoria da qualidade de prestação de serviços, no cumprimento dos objetivos institucionais, o desenvolvimento das potencialidades dos ocupantes da carreira e sua realização profissional como cidadãos; IX – a avaliação de desempenho como um processo que contemple a avaliação realizada pela força de trabalho, pela equipe de trabalho e pela IFE e que terão resultado acompanhado pela comunidade externa; X – a integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas do conhecimento, exclusivamente.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 20 O Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017, dispõe sobre a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos, ratifica a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no País e institui a Carta de Serviços ao Usuário. Os órgãos e as entidades do Poder Executivo federal observarão as seguintes diretrizes nas relações entre si e com os usuários dos serviços públicos:
- (A) I – presunção de boa fé; II – compartilhamento de informações, nos termos da lei; III – atuação integrada e sistêmica na expedição de atestados, certidões e documentos comprobatórios de regularidade; IV – racionalização de métodos e procedimentos de controle; V – eliminação de formalidades e exigências cujo custo econômico ou social seja superior ao risco envolvido; VI – aplicação de soluções tecnológicas que visem a simplificar processos e procedimentos de atendimento aos usuários dos serviços públicos e a propiciar melhores condições para o compartilhamento das informações; VII – utilização de linguagem clara, que evite o uso de siglas, jargões e estrangeirismos, somente.
- (B) I – atuação integrada e sistêmica na expedição de atestados, certidões e documentos comprobatórios de regularidade; II – racionalização de métodos e procedimentos de controle; III – eliminação de formalidades e exigências cujo custo econômico ou social seja superior ao risco envolvido; IV – aplicação de soluções tecnológicas que visem a simplificar processos e procedimentos de atendimento aos usuários dos serviços públicos e a propiciar melhores condições para o compartilhamento das informações; V – utilização de linguagem clara, que evite o uso de siglas, jargões e estrangeirismos; VI – articulação com os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os outros Poderes para a integração, racionalização, disponibilização e simplificação de serviços públicos, somente.
- (C) I – presunção de boa fé; II – compartilhamento de informações, nos termos da lei; III – atuação integrada e sistêmica na expedição de atestados, certidões e documentos comprobatórios de regularidade; IV – aplicação de soluções tecnológicas que visem a simplificar processos e procedimentos de atendimento aos usuários dos serviços públicos e a propiciar melhores condições para o compartilhamento das informações; V – utilização de linguagem clara, que evite o uso de siglas, jargões e estrangeirismos; VI – articulação com os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os outros Poderes para a integração, racionalização, disponibilização e simplificação de serviços públicos, somente.
- (D) I – presunção de boa fé; II – compartilhamento de informações, nos termos da lei; III – atuação integrada e sistêmica na expedição de atestados, certidões e documentos comprobatórios de regularidade; IV – racionalização de métodos e procedimentos de controle; V – eliminação de formalidades e exigências cujo custo econômico ou social seja superior ao risco envolvido; VI – aplicação de soluções tecnológicas que visem a simplificar processos e procedimentos de atendimento aos usuários dos serviços públicos e a propiciar melhores condições para o compartilhamento das informações; VII – utilização de linguagem clara, que evite o uso de siglas, jargões e estrangeirismos; VIII – articulação com os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os outros Poderes para a integração, racionalização, disponibilização e simplificação de serviços públicos, somente.
- (E) I – presunção de boa fé; II – compartilhamento de informações, nos termos da lei; III – atuação integrada e sistêmica na expedição de atestados, certidões e documentos comprobatórios de regularidade; IV – racionalização de métodos e procedimentos de controle; V – eliminação de formalidades e exigências cujo custo econômico ou social seja superior ao risco envolvido; VI – aplicação de soluções tecnológicas que visem a simplificar processos e procedimentos de atendimento aos usuários dos serviços públicos e a propiciar melhores condições para o compartilhamento das informações; VII – articulação com os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os outros Poderes para a integração, racionalização, disponibilização e simplificação de serviços públicos, somente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 21 São tipos de memórias presentes em um computador
- (A) registradores, operadores, memória principal e escalonadores.
- (B) processadores, memória principal, escalonadores e barramentos.
- (C) registradores, memória principal, escalonadores e memória secundária.
- (D) registradores, memória cache, memória principal e memória secundária.
- (E) processadores, memória cache, memória principal e barramentos.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 22 Considerando o modelo de execução de processos em sistemas operacionais, indique quais são os possíveis estados que um processo pode assumir são
- (A) em execução, satisfeito e em espera.
 - (B) gerado, pronto e em processamento.
 - (C) gerado, satisfeito e bloqueado.
 - (D) em execução, pronto e bloqueado.
 - (E) em execução, em processamento e satisfeito.
- 23 O conceito corretamente associado à *multithread* em sistemas operacionais é
- (A) existência de múltiplas *threads* no mesmo processo, sendo executadas em paralelo.
 - (B) existência de múltiplas *threads* em processos diferentes, executadas sequencialmente.
 - (C) existência de múltiplos processos utilizando a mesma *thread* em paralelo.
 - (D) existência de múltiplos processos utilizando a mesma *thread* sequencialmente.
 - (E) existência de múltiplas *threads* no mesmo processo, executadas sequencialmente.
- 24 Nos sistemas operacionais atuais, a técnica que dá ao usuário a impressão de existir uma memória maior que a capacidade real da memória principal é a
- (A) memória especial.
 - (B) memória virtual.
 - (C) memória cache híbrida.
 - (D) memória secundária escalonada.
 - (E) memória cache de dois níveis.
- 25 Sistema operacional é
- (A) um programa de computador que gera ferramentas de desenho para uma interface gráfica de usuário.
 - (B) um programa de computador que atualiza o *hardware* de forma automática enquanto suportado pelo fabricante.
 - (C) um dispositivo que virtualiza programas e *hardwares* de forma transparente para o usuário no cenário de nuvem.
 - (D) um dispositivo que se conecta no computador para instalação de programas e gerenciamento automático de dados e da memória virtual.
 - (E) um programa para gerenciar recursos do computador, provendo uma interface simplificada para o usuário manipular o *hardware*.
- 26 Em geral, as unidades de E/S podem ser divididas em dois tipos de componentes:
- (A) controlador de instruções e dispositivo.
 - (B) controlador de dispositivo e dispositivo.
 - (C) regulador de instruções e controlador de entrada.
 - (D) controlador de dispositivo e regulador de instruções.
 - (E) regulador de instruções e controlador de saída.
- 27 Considerando as categorias de dispositivos de entrada e saída, as melhores classificações para os dispositivos Impressora 3D, Microfone e Mouse são, respectivamente,
- (A) entrada, saída e entrada.
 - (B) saída, entrada e saída.
 - (C) entrada, entrada e saída.
 - (D) saída, saída e entrada.
 - (E) saída, entrada e entrada.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 28 São barramentos existentes em computadores
- (A) FSB, PCIe, FIFO e USB.
(B) USB, SCSI, RS-232 e Ethernet.
(C) EISA, VLB, SATA e USB.
(D) FSB, SCSI, FDDI e PCI.
(E) PCI, UTP, AGP e VLB.
- 29 Considerando o número decimal 2203, suas representações em binário e hexadecimal, respectivamente são, respectivamente,
- (A) 100010110110 e 89B.
(B) 100010011011 e 8FC.
(C) 100010011011 e 906.
(D) 100010111001 e 89B.
(E) 100010011011 e 89B.
- 30 O valor 1111100010, em base binária, corresponde, em base octal, a
- (A) 3742.
(B) 3720.
(C) 4230.
(D) 3412.
(E) 4322.
- 31 A expressão que representa corretamente a propriedade associativa da Álgebra Booleana é
- (A) $A \vee B = B \wedge A$.
(B) $A \wedge (B \wedge C) = (A \wedge B) \wedge C$.
(C) $A \wedge V = A$.
(D) $A \wedge (B \vee C) = (A \wedge B) \vee (A \wedge C)$.
(E) $A \vee A' = V$.
- 32 Considerando A = Verdadeiro e B = Falso, tem resultado verdadeiro a expressão
- (A) $(A \wedge B) \vee A'$.
(B) $(B \wedge B) \wedge A$.
(C) $(B \vee B') \wedge A$.
(D) $(A \vee B) \wedge A'$.
(E) $A' \wedge A'$.

- 33 Considere a seguinte tabela verdade:

A	B	Resultado
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

O operador que representa corretamente essa tabela verdade é

- (A) E.
(B) OU.
(C) identidade.
(D) inverso.
(E) negação.

34 Considere o seguinte pseudo-código:

```
ALGORITMO "Questao_Entrada";  
VAR a : INTEIRO, b : INTEIRO, c : INTEIRO, i : INTEIRO;
```

```
INÍCIO
```

```
  LEIA(a, b);
```

```
  c = 0;
```

```
  PARA i de 0 ATÉ b/2 FAÇA
```

```
    INÍCIO
```

```
      c = c + 3 * a + i;
```

```
    FIM;
```

```
  IMPRIMA(c);
```

```
FIM.
```

Para uma entrada a=5 e b=6, o resultado em tela depois da execução desse algoritmo, é

- (A) 31.
- (B) 60.
- (C) 48.
- (D) 66.
- (E) 45.

35 Considere as seguintes afirmativas, sobre estruturas de dados:

I Uma pilha possui as operações básicas de empilhar e desempilhar.

II Uma lista duplamente encadeada não suporta a operação de retirada.

III Uma fila sempre obedece a um critério de entrada e saída.

IV Uma lista sempre obedece a um critério de entrada e saída.

Está correto o que se afirma em

- (A) II e IV.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) III e IV.
- (E) III, somente.

36 Considere uma Fila Q com os elementos {4, 7, 9, 10, 3, 1}, adicionados da esquerda para a direita, com critério de entrada e saída LIFO (*Last In First Out*) e com a aplicação das seguintes operações:

Q->remove(), Q->remove(), Q->remove(), Q->adicionar(2), Q->adicionar(3), Q->adicionar(4), Q->remove()

O resultado final da fila Q é

- (A) Q = {2, 3, 4, 10, 3}.
- (B) Q = {4, 7, 9, 2, 3, 4}.
- (C) Q = {2, 3, 4, 10, 3, 1}.
- (D) Q = {4, 7, 9, 2, 3}.
- (E) Q = {4, 7, 9, 10, 3, 4}.

37 Sobre o paradigma de programação estruturado considere as afirmações a seguir:

I A sequência de execução de um programa estruturado não é importante, já que sua construção não é síncrona.

II Blocos são partes do programa que são separadas do programa principal e executadas depois dele.

III Subrotinas são pequenas partes do programa que podem ser usadas com uma chamada simples.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I, somente.
- (C) I e III.
- (D) II e III.
- (E) III, somente.

38 Considere as seguintes classes:

```
public class Fruta {  
    public void cor();  
}  
  
class Abacaxi extends Fruta {  
}  
  
class Uva extends Fruta {  
    public void cor();  
}
```

É correto afirmar que

- (A) a classe Uva não implementa um outro método cor, diferente daquele da classe Fruta.
- (B) a palavra *extends* na classe abacaxi define a relação de interface entre Abacaxi e Fruta.
- (C) é possível observar o conceito de classe abstrata nessas classes.
- (D) a classe Abacaxi poderá fazer uso de métodos pela herança direta da classe Fruta.
- (E) a classe Fruta, sendo privada, pode ser acessada em qualquer lugar do projeto.

39 Sobre programação orientada a objetos é correto afirmar que

- (A) uma classe é um modelo com propriedades e métodos para criação de objetos.
- (B) polimorfismo é uma característica para mudança de objetos em tempo de execução.
- (C) a herança só é possível entre classes do mesmo pacote.
- (D) um objeto de segunda instância só pode ser criado por meio de um construtor não vazio com permissão privada.
- (E) uma instância de um objeto é criada a partir do encapsulamento.

40 Considere o seguinte comando SQL:

```
1 CREATE SCHEMA IF NOT EXISTS escola;  
2 USE escola;  
3 CREATE TABLE turma (id INT AUTO_INCREMENT PRIMARY KEY, nome VARCHAR(10));
```

Sobre este comando é correto afirmar que

- (A) a coluna 'id' da tabela 'turma' vai ser usada como chave primária.
- (B) a execução da linha 3 cria uma tabela com duas colunas, 'id' e 'key'.
- (C) a execução da linha 1 sempre cria um banco de dados chamado 'escola'.
- (D) a coluna 'nome' tem quantidade de caracteres de no mínimo 10.
- (E) na linha 2 é especificado o uso da tabela 'escola'.

41 Considere o seguinte comando:

```
UPDATE aluno SET nota=0 WHERE nota LIKE '-'
```

Sobre este comando é correto afirmar que

- (A) atualiza o valor da tabela nota na coluna aluno.
- (B) cria uma coluna aluno e configura todas as notas para 0.
- (C) a cláusula WHERE define condição para troca de valores na coluna nota.
- (D) só atualiza valores se não houver nenhum 0 na coluna nota.
- (E) o comando SET não define os valores que vão ser alterados.

42 A cláusula SELECT no MySQL realiza a seguinte função:

- (A) cria uma tabela virtual para queries futuras.
- (B) procura um determinado valor em somente uma coluna.
- (C) direciona o banco de dados para busca em uma tabela.
- (D) recupera linhas selecionadas de uma ou mais tabelas.
- (E) atualiza valores na tabela com base em parâmetros posteriores no comando.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

- 4.3 Sobre protocolos de trocas de mensagem de e-mail é correto afirmar que
- (A) o IMAPS não utiliza conexão criptografada para troca de mensagens.
 - (B) o POP coordena o gerenciamento de filtro de mensagens por atividade maliciosa entre um cliente de e-mail e o servidor.
 - (C) o protocolo SMTP realiza somente o envio de mensagens, não a recuperação das mesmas em outros servidores.
 - (D) o SMTP somente permite o envio de mensagens para um único destinatário.
 - (E) o IMAP não possui suporte ao compartilhamento de caixas postais entre membros de um grupo de trabalho.
- 4.4 Levando em consideração a arquitetura TCP/IP e seus protocolos, é correto afirmar que
- (A) o IP trata da recuperação de arquivos pela rede.
 - (B) UDP e DNS são utilizados para resolução de endereços de Internet.
 - (C) o HTTPS realiza certificação digital para *websites*.
 - (D) o TCP é responsável por fazer o roteamento das mensagens na Internet.
 - (E) o FTP trata da troca de arquivos de forma insegura na rede.
- 4.5 Os seguintes protocolos relacionados à arquitetura TCP/IP: DNS, TCP, IP e HTTP são responsáveis, respectivamente, por
- (A) acesso remoto, envio de mensagens, resolução de endereços e garante integridade da comunicação dos dados.
 - (B) resolução de endereços, tunelamento seguro, envio de datagramas e verificação de erros na mensagem.
 - (C) roteamento de endereço, acesso remoto, sincronização de relógios e resolução de endereços.
 - (D) resolução de endereços, verificação de erros no pacote de dados, roteamento de pacotes e comunicação de hipermídia.
 - (E) envio de datagramas, comunicação de documentos HTML, transporte de arquivos e atualização de tabelas de roteamento.
- 4.6 O protocolo que resolve endereços da Internet para endereços de rede local é
- (A) DHCP.
 - (B) NAT.
 - (C) ARP.
 - (D) RSVP.
 - (E) OSPF.
- 4.7 Considere a rede 200.34.129.64 com os hosts 200.34.129.65 até 200.34.129.95. A máscara de rede que deve ser utilizada para acessar computadores desta sub-rede é
- (A) 255.255.255.192
 - (B) 255.255.255.64
 - (C) 255.255.255.255
 - (D) 255.255.255.224
 - (E) 255.255.255.128
- 4.8 Considere as seguintes afirmações sobre criptografia:
- I Para a criptografia de chave pública é necessária a utilização de dois tipos de chaves, pública e privada.
 - II Um certificado digital deve ser emitido por uma autoridade governamental.
 - III Um método criptográfico tem que permitir cifragem e decifragem com acesso adequado.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) II, somente.
 - (D) III, somente.
 - (E) II e III.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL Nº 031/2018 – UNIFESSPA, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2018

49 Sobre segurança de redes é correto afirmar que

- (A) um ataque comum em *websites* é a injeção em SQL, que funciona em servidores DNS.
- (B) a análise de tráfego é classificada como um ataque ativo em uma rede.
- (C) DNS Spoofing é um tipo de ataque relacionado com endereços de rede.
- (D) um ataque de DDOS só ocorre em ambientes sem conexão com a internet.
- (E) não é possível defender uma rede de um ataque de Buffer Overflow.

50 Sobre segurança da informação é correto afirmar que

- (A) um *firewall* sem regras garante a defesa adequada para ataques de rede complexos.
- (B) o DHCP pode gerar chaves públicas para usuários anônimos trocarem mensagens de forma segura.
- (C) o SSH é um protocolo seguro para operação de serviços de rede, mesmo em uma rede insegura.
- (D) o PGP é um protocolo que pode ser usado para troca de mensagens somente em redes seguras.
- (E) o protocolo FTPS não possui nenhum método de segurança para evitar ataques.